"BRASIL - DO CABURAÍ AO CHUÍ"
CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA
COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE ATAS

ATA

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO SETUAGÉSIMO OITAVO PERÍODO LEGISLATIVO DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOA VISTA, PARA TRATAR DA MORFOLOGIA URBANA DE BOA VISTA.

Às onze horas do dia vinte de novembro de dois mil e treze, no Plenário **"Estácio Pereira de Mello",** sito a Avenida Ene Garcez, número novecentos e noventa e dois, na cidade de Boa Vista, capital de Roraima, realizou-se a **Audiência Pública** do Segundo Período Legislativo de dois mil e treze, da Décima Primeira Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista. **Mestre de Cerimônia:** cumprimentou todos os presentes e convidou para compor a Mesa as seguintes autoridades: Léo Rodrigues – Presidente da Câmara Municipal de Boa Vista, Roberto Brito Farias - Arquiteto da Secretaria de Infra Estrutura do Estado, vereador Edilberto Veras – Propositor da Audiência, o Professor Doutor Antonio Tolrino de Rezende Veras – Diretor do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Roraima, Pedro Hees – Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Roraima e Emanoel Tischer (no ato representando a Magnífica Reitora da UFRR Gioconda Santos Souza Martinez) . Convidou, ainda, para ocuparem os assentos especiais os acadêmicos da UFRR: Felipe da Luz, Viviane Rodrigues, Roseane Morais e a Arquiteta Soraya Nagm. Com a palavra, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Boa Vista, vereador **Léo Rodrigues** – cumprimentou todos os presentes e deu início a Audiência Pública, sobre o Requerimento do vereador Edilberto Veras para quem passou a palavra para condução dos trabalhos. Vereador **Edilberto Veras** - cumprimentou todos

os presentes e convidou a vereadora Aline Resende para compor a Mesa e para fazer a cronometragem das falas. Iniciou seu pronunciamento dizendo que era com prazer que fazia mais uma Audiência Pública em prol da população de Boa Vista. Agradeceu a todos os vereadores presentes pelo apoio a sua proposta, que vai tratar da situação das praças públicas do Município de Boa Vista e como poderão contribuir para a melhoria desses espaços e isso demonstra o grau de legitimidade dessa Casa na condução de iniciativas que objetivam a melhoria de vida da população; que estarão construindo hoje, através de um debate amplo e efetivo, soluções conjuntas para os problemas que serão apresentados. Com isso querem subsidiar o Município e a Prefeita Teresa Surita com informações e sugestões obtidas junto à população, que visem à melhoria da Gestão e a qualidade de vida da comunidade boa-vistense. Agradeceu a todos os presentes, bem como a sua família e amigos, aos acadêmicos, professores e representantes da UFRR – Universidade Federal de Roraima, em especial ao Professor Doutor Antonio Veras, a arquiteta Soraya Nagm, ao senhor Emanoel Tischer - Engenheiro Civil, (neste ato representando a Magnífica Reitora Gioconda Martinez) e as demais autoridades presentes pela parceria nessa Audiência; que desde o século passado as praças vêm proporcionar lazer aos habitantes das cidades. Dentre os chamados espaços públicos, a praça tem servido, historicamente, como o principal local, talvez o mais democrático deles destinado à recreação da população, por vezes ao comércio; que infelizmente são muitos os exemplos de descaso do poder público no tocante a oferta de praças aos seus cidadãos, bem como a manutenção e a segurança que ainda não existem nesses locais; que gostaria de destacar o depoimento de uma das moradoras dos arredores da Praça da Bandeira que disse: antigamente nossa Praça era um lugar onde as pessoas se encontravam e podiam colocar a conversa em dia, onde as crianças podiam brincar livremente e hoje, a falta de estrutura e de segurança afastou essas pessoas e tirou o convívio salutar que elas tinham nos finais de tarde e nos finais de semana; que essa situação demonstra um grave problema social, à medida que retira do povo uma das poucas oportunidades gratuitas de recreação e de acolhimento das pessoas, mas isso não é tudo, praças abandonadas acabam produzindo um cenário próprio de cometimento de condutas socialmente indesejáveis, como o crime e outras perturbações a ordem

pública; que os órgãos públicos responsáveis pelo planejamento urbano municipal, ainda deixam a desejar, quando não consultam a população antes de planejar e executar as obras. Isso resulta na produção de espaços que desagradam à população, por não possuírem estruturas e atrativos adequados aos seus anseios. Desse modo a mudança desse quadro é medida de extremo interesse público, a fim de que as praças voltem, o quanto antes, a ser do povo e para o povo. Nesse momento passou a palavra ao Professor Doutor Antonio Tolrino de Resende Veras – Diretor do Instituto de Geociências da UFRR. Pediu para que todos fossem breves nos seus pronunciamentos, bem como que os seus colegas vereadores ouvissem todas as propostas e deixassem os questionamentos para o final da Audiência. Agradeceu e desejou uma boa audiência a todos. Professor Doutor **Antonio Tolrino** – cumprimentou todos os presentes e disse que era um prazer imenso está nessa Casa e ao mesmo tempo trazer a Universidade para fora dos muros e mostrar que a UFRR tem um papel fundamental dentro desse processo de desenvolvimento urbano da cidade de Boa Vista e um dos pontos que a Universidade e o Instituto de Geociências vêm desenvolvendo ao longo dos anos é justamente essa questão do urbano da cidade, em particular as praças de Boa Vista; que vêm desenvolvendo esse projeto há uns quatro anos, inclusive já estiveram em Lima – Peru, onde apresentaram esses trabalhos que têm um cunho científico; que já existem algumas propostas dentre elas essa do vereador Edilberto Veras de trazer a Universidade para a Prefeitura e para a Câmara de Vereadores e mostrar a realidade das nossas praças a partir de um projeto de iniciação científica, onde os acadêmicos estão aqui presentes e fizeram questão de mostrar a realidade das quarenta e três praças de Boa Vista; que as praças, como bem falou o vereador Edilberto Veras, elas têm uma importância milenar, porque foram lugares onde os grandes filósofos e os grandes poetas, as grandes famílias e as grandes crianças, construíram uma simbologia social do lugar chamado praça; que Boa Vista, dentro da sua formação, também teve e tem na praça um sentido simbólico e social muito importante. Mostrou, através de slides, que ainda no processo inicial de formação da nossa cidade, na década de vinte, a praça já tinha uma funcionalidade importante, ou seja, ela acontecia nas calçadas, no pátio da Igreja, então esse foi o primeiro sentido, foi o momento espontâneo da morfologia, das formas da nossa

cidade; que posteriormente e de forma induzida a praça entra como agente importantíssimo, pois foi a partir da Praça do Centro Cívico que se deu essa ideia das radiais com o centro, então essa Praça também já teve um sentido muito importante e até hoje tem; que nesse período a preocupação de Darcy Aleixo, que foi o engenheiro que projetou o plano urbanístico de Boa Vista, teve uma preocupação fundamental, que foi preservar inicialmente as características de algumas praças existentes no início da cidade; que hoje temos dez radiais que são os nossos bulevares de Paris, mas aproveitou para desmistificar essa ideia e para dizer que esse modelo radial concêntrico surgiu na Revolução Industrial, na Inglaterra, ou seja, não é francês; colocou que até mesmo o logotipo da Prefeitura de Boa Vista é o radial concêntrico, mas indagou: Será que estão dando importância a esse modelo radial concêntrico que é uma praça? Qual é a simbologia? Disse que nas conversas informais com o vereador Edilberto e nas oportunidades que tiveram de andar pela cidade e olhar essas praças, ficaram sensibilizados e chegaram à conclusão de que teriam que trazer isso para a Câmara de Vereadores, para vê se ainda é possível "salvar" as nossas praças, porque elas têm um significado social nas nossas vidas, enquanto crianças, filhos, pais, avós e bisavós, então não tem como não se sensibilizar; frisou que depois dessa fase, a cidade entra na fase amorfa, ou seja, numa fase desordenada, então Boa Vista passa por três processos: inicialmente, depois do plano urbanístico da cidade e por último a fase amorfa, que tem início na década de oitenta, quando se implanta o Estado de Roraima e acontecem essas ocupações irregulares na zona oeste da cidade. Em todos os processos, a praça tem um significado muito forte; que a cidade passou por três planejamentos urbanos nas décadas de: 40, 80, em 2005 e agora a revisão do plano, então o que se percebe dentro dessa evolução é que nossas praças foram construídas de forma aleatória, onde não foram consideradas em nenhum momento, em nenhuma pesquisa, as opiniões, nem as necessidades da população, ou seja, não houve a participação da comunidade para que se soubesse o modelo de praça que a população necessitava, a ambientação, o conforto, nem o perfil das pessoas que iriam frequentá-las; que no processo de formação da nossa cidade a praça teve um significado, mas ela não foi respeitada no ponto de vista dos gestores públicos; agradeceu mais uma vez ao vereador Edilberto Veras pela parceria, bem como à mesa

e a toda a sociedade presente. Frisou que acreditava que iriam sensibilizar os vereadores e esperava que após as apresentações dos acadêmicos e após os questionamentos dos vereadores, pudessem tirar as dúvidas sobre a questão das praças e encerrou seu pronunciamento com as palavras do seu Professor Milton, que diz que "o novo não se inventa, se descobre"; frisou que acredita que os vereadores dessa nova gestão estão mostrando isso. Agradeceu. Vereador **Edilberto Veras** – passou a palavra para o acadêmico Felipe da Luz, a quem elogiou dizendo que o mesmo é um exemplo; **Felipe da Luz** – cumprimentou a todos e iniciou a apresentação dos trabalhos, utilizando slides, para ilustrar a situação em que se encontram as praças da nossa cidade. Frisou que, como o Professor Tolrino já havia citado o Projeto já existe há algum tempo e nesse processo iriam mostrar a dinâmica de produção e a organização das áreas livres: Praças da Cidade de Boa Vista-RR. Dentre os vários objetivos desse Projeto destaca-se a proposição de uma nova metodologia de avaliação dessas praças, ou seja, foi feita uma avaliação e depois foi apresentada uma proposta. Mostrou um mapa da cidade de Boa Vista, dividido pelas zonas: central, norte, sul, leste e oeste. Ao todo foram encontradas 43 praças. Explicou que na pesquisa foi feito um registro onde os acadêmicos visitaram as praças com o objetivo de avaliar a estrutura física das mesmas, ou seja, qual o seu tipo, seu formato, sua função e quais os tipos de serviços que essas praças oferecem a população. Em seguida realizaram o processo de questionários, onde os acadêmicos entrevistaram os frequentadores das praças para saber quais as opiniões deles em relação às mesmas. Começou falando sobre a zona central, que tem um sistema radial, como já foi dito pelo professor Tolrino e diferentemente das outras zonas, que têm vários bairros, ela compreende apenas o bairro centro que é convergente de vários fatores, como comércio e órgãos públicos, então isso faz da zona central, muitas vezes, o ponto mais importante da cidade. Nela foram encontradas 10 praças, assim distribuídas: Praça da Bandeira; Praça do Centro Cívico; Praça Capitão Clóvis; Praça da Bandeira (essa fica próximo ao Rio Branco); Praça da Cultura; Praça das Águas (a mais conhecida da cidade); Praça da Igreja Matriz; Praça Barreto Leite; Praça das Artes e Praça do Terminal. **Roseane Morais** - cumprimentou a todos e falou sobre as praças da zona oeste e leste, que, segundo ela, são as duas zonas que são considerados locais bem

diferentes, ou seja, a zona oeste é tida como uma zona onde as pessoas têm baixo poder aquisitivo, ao passo que a zona leste é considerada a área nobre da cidade. Iniciou falando sobre a zona oeste da cidade, que, possui 19 praças, mas, segundo ela, é uma quantidade tímida se a gente for analisar que essa zona agrega 43 bairros, então essa redução nesse espaço de convívio reflete nessa questão funcionalista, porque o lazer não é visto como uma atividade produtiva, então por vezes ele é esquecido, é abandonado, é deixado de lado pelos gestores públicos e isso é consequência do planejamento de Boa Vista, como o Professor Veras já explicou. A distribuição das19 praças da zona oeste, também é um problema bastante preocupante, já que a maioria delas está abandonada, desativada e sem identificação, ou seja, foi uma correria para realizarem o trabalho, pois as mesmas não tinham história, então tudo que os alunos conseguiram de material, foi fornecido pelos próprios moradores dos bairros e pelas entrevistas, de maneira que foi bastante complicado concluir o estudo. As praças da zona oeste são distribuídas da seguinte forma: Praça do Bairro São Bento (que é uma Praça recente, mas que já apresenta vários problemas); No Bairro Cidade Satélite, existem duas praças, uma delas, porém, não é mais utilizada, por causa do surgimento dessa outra praça, que tem uma maior variedade de quadras de esportes e equipamentos, ou seja, tem um pouco mais de atrativos que a outra, além disso, essa praça se torna o lugar mais movimentado do bairro, devido à distância do mesmo para o centro da cidade, então as pessoas acabam utilizando o local para fazer caminhadas, para a prática de exercícios físicos e para passear e sair da rotina; Praça do Bairro Caranã (considerada uma das piores da cidade), por ser um local que recebe moradores de vários outros bairros próximos que não possuem praças, como o Bairro Cauamé; Praça Mané Garrincha; Parque Germano Augusto Sampaio, que perdeu a sua função de parque e já tem uma funcionalidade e movimentação de praça há muito tempo; Praça do Bairro Asa Branca; Praça do Bairro Cruviana; Praça do Bairro Buritis (que está entre as piores da cidade), devido ao péssimo estado de conservação e de abandono em que se encontra; Praça do Bairro Nova Cidade; Praça do Bairro Caimbé (que tem um histórico de violência muito grande); Praça do Bairro Jóquei Clube e Praça do Bairro Cambará. O Bairro Mecejana possui cinco praças, diferentemente de alguns bairros, que não possuem nenhuma

Uma dessas praças do Bairro Mecejana tem uma particularidade: os próprios moradores mantêm o local organizado, limpo e conservado; Praça do Bairro Pricumã. A Zona Leste da Cidade, que tem três Bairros, possui quatro praças e todas elas são localizadas no Bairro Caçarí. Não se pode dizer que as praças desse âmbito são consideradas péssimas, pois é a zona onde estão os moradores de maior poder aquisitivo, então esse setor possui uma maior atenção por parte dos gestores públicos. A Primeira Praça encontrada foi a Hilbert Lourenço de Sousa, que é uma das poucas que têm identificação. É uma praça bastante frequentada, pois possui uma boa estrutura física, mas também precisa de alguns reparos, inclusive em relação ao conforto térmico; Praça da Escolinha de Música. As outras duas praças do Bairro não possuem identificação. **Vívian Rodrigues** – cumprimentou todos os presentes e falou sobre as zonas norte e sul. São oito praças na zona norte e apenas duas na zona sul. Frisou que o uso e o não uso das praças dependem da sua função, pois segundo a pesquisa realizada algumas dessas praças sofreram modificações na sua estrutura, no seu desenho, no seu caráter simbólico e isso modifica toda uma dinâmica de uso. As praças da Zona Norte são distribuídas da seguinte maneira: Praça Simon Bolívar; Praça 13 de Setembro; Praça João Mineiro; Três Praças do Complexo Ayrton Senna; Praça Velia Coutinho; Praça dos Bambus. As Praças da Zona Sul ficam localizadas uma no Bairro Aparecida e outra no Bairro dos Estados. Na pesquisa realizada os acadêmicos distribuíram 860 questionários, sendo vinte em cada praça e puderam detectar que existem diversos problemas em todas as praças da cidade, como falta de segurança, iluminação precária, falta de conforto térmico, entre outros. Quanto aos motivos que levam os moradores às praças destacam-se: alimentação, prática de esportes e exercícios físicos, recreação para as crianças, entre outros. Vereador **Edilberto Veras** – interrompeu para dizer que seria interessante que o Poder Público fizesse uma parceria com a equipe que realizou o trabalho que estava sendo apresentado. Aproveitou para elogiar a Arquiteta Soraya pelo Projeto que ela desenvolveu e frisou que a mesma poderia, inclusive, ser contratada pelo Poder Público. Vereador **Manoel Neves** – pediu licença para fazer uma "reclamação", pois, segundo ele, antigamente as pessoas podiam até namorar nas praças, mas hoje não se pode mais. **Soraya Nagm** – cumprimentou todos os presentes e iniciou sua

apresentação dizendo que o seu trabalho foi elaborado junto com o Projeto de Pesquisa dos alunos da UFRR e se trata de uma etapa posterior à pesquisa realizada pelos acadêmicos, que diagnosticaram várias dificuldades. Na exposição da arquiteta, ela apresentou esses problemas de forma mais aprofundada e no final apresentou a proposta paisagística urbanística e arquitetônica, que teve como base o Complexo Mané Garrincha que fica no Bairro Tancredo Neves. Essa Praça foi escolhida devido à carência de espaços estruturados que proporcionem lazer à população da zona oeste. A sugestão da arquiteta não é reformar a praça, mas sim requalificá-la, ou seja, é dar outro uso ao espaço em questão, respeitando as características existentes, bem como o aspecto cultural da cidade. Além disso, o Projeto aproveita todo o espaço que envolve o complexo e tem o intuito de promover lazer, esporte, cultura e educação para todas as pessoas que irão utilizar a Praça. Apresentou, ainda, soluções simples para acabar com sérios problemas existentes no local, como: violência, drogas, entre outros, ou seja, depois de ilustrar os atrativos e as dificuldades encontradas no complexo a arquiteta apresentou um Projeto contemporâneo, arrojado e bastante interessante, que segundo ela, pode servir como modelo para as futuras requalificações das praças de Boa Vista. Finalizou. Vereador **Edilberto Veras** – abriu espaço para as considerações finais dos componentes da Mesa, bem como para os questionamentos dos vereadores e frisou que, para tanto, eles teriam apenas três minutos, cada. Acrescentou que o Projeto é de muita seriedade, então deu para eles sentirem que a situação é mais do que séria e passou a palavra para o senhor Emanoel Tischer – Representante da Magnífica Reitora da UFRR. **Emanoel Tischer** – cumprimentou a todos e disse que era uma honra está representando a Magnífica Reitora e disse que gostaria de parabenizar o Professor Antonio e seus alunos por esse trabalho. Frisou que a Universidade vem com muita honra trabalhar para o crescimento da nossa cidade e também do nosso Estado, pois antes de serem professores e profissionais, são população e os acadêmicos também, porque hoje são alunos, mas amanhã serão profissionais que vão servir para o engrandecimento e para o crescimento da nossa cidade; que esse trabalho ele visa buscar aquela questão conceitual da praça, que a gente tem na infância, como um lugar que se possa ir, pois lá iremos encontrar vários instrumentos e equipamentos de diversão e isso melhora a qualidade de vida da população; que a

praça, por si só, é um ambiente que também pode ser considerado o pulmão de uma cidade, porque ela tem uma área verde, um piso adequado, ela pode servir também como drenagem para algumas zonas mais baixas e existe também a possibilidade de partes lineares para conservação dos igarapés evitando a ocupação indevida das margens dos mesmos, impedindo, assim que a população ocupe essas regiões e durante o nosso inverno tenham sua residências alagadas. Parabenizou, mais uma vez, o Professor e toda a equipe pelo excelente trabalho. Agradeceu. **Pedro Hees** - cumprimentou todos os presentes, em especial o vereador Edilberto veras pela importante iniciativa de se criar esse debate. Explicou que o CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo, foi recentemente criado, ainda vai completar dois anos, pois se desvinculou do antigo Conselho e está voltado exclusivamente para a arquitetura e o urbanismo; que esse Conselho está conseguindo parcerias importantes com a Prefeitura de Boa vista, para participação nesses debates; que está fazendo parte da comissão de calçadas, que foi recentemente criado e que faz questão de envolver os profissionais nesses debates, pois isso é fundamental para o Arquiteto e Urbanista; que gostaria de destacar, nessa discussão, a importância do resgate do espaço, porque é preciso vê a história, a particularidade, a necessidade do local para que se possa resgatar e criar novos espaços, para que a praça faça o papel social; que na época em que o Brigadeiro Ottomar era Prefeito, chegou um cidadão com uma proposta de ampliação do Centro Cultural Simon Bolívar, para exaltar a cultura do país vizinho e a proposta era criar um centro cultural naquela praça, com salas de aula, estacionamento e uma estátua equestre de Simon Bolívar com 25m de altura; que quando o então Prefeito Ottomar veio pedir sua opinião ele foi absolutamente contra, pois o espaço tinha uma rotatória de alta velocidade, iam destruir árvores que foram plantadas ali para criar sombra, não teria crianças na redondeza para frequentar aquele espaço e não existia ponto de entrada de carro já que era uma rotatória de alta velocidade, então o Prefeito mandou esquecer. Daí a importância de se ouvir opiniões, tanto de profissionais capacitados, quanto da população antes de se realizar uma obra de forma adequada. Parabenizou a Arquiteta Soraya, os acadêmicos e o Professor Tolrino por esse trabalho, bem como ao vereador Edilberto veras pela iniciativa. **Roberto Brito Farias** – cumprimentou todos os presentes e disse que achou fantástica a

apresentação e parabenizou todos os envolvidos. Acrescentou que a nossa cidade é virada para uma grande beleza natural que é o Rio Branco, então que ele esteja envolvido nessas praças; que essas praças poderiam ter inclusão digital, com wi-fi gratuita, a exemplo do Rio de Janeiro, pois isso movimentaria as praças, principalmente nas áreas mais carentes desses serviços. Finalizou; Professor Doutor **Antonio Tolrino** – disse que suas palavras seriam para os vereadores que, infelizmente precisaram se ausentar, mas que com certeza em breve os colegas que se faziam presentes iriam repassar para eles a importância do trabalho apresentado hoje; que o vereador Edilberto fez essa importante parceria e que a Universidade é isso e está aberta para todos e ela tem que sair das suas muralhas como fez agora, com esses alunos belíssimos, futuros profissionais, que com certeza irão contribuir com o desenvolvimento urbano e talvez sejam representantes do povo, no futuro; que o que eles apresentaram hoje foi um trabalho científico importante; que os vereadores possam se sensibilizar e repassar para os colegas, e, quem sabe, possam fazer uma Indicação, para que as nossas praças voltem a ser o que foram um dia para os nossos bisavós, avós, filhos, namoradas, etc. Agradeceu. Vereador **Edilberto Veras** – agradeceu e disse que muitas vezes as pessoas não estão acostumadas com coisas sérias, mas que a Audiência foi ótima e ele e os seus pares estão comprometidos com o Projeto. Aproveitou para abrir o espaço para os nobres colegas vereadores. Vereador **Marcelo Batista** – cumprimentou a todos, na pessoa do seu amigo o Professor Doutor Antonio Tolrino, que é um profissional de primeira qualidade; que conversou com ele, várias vezes na época em que ele estava fazendo seu doutorado e que o mesmo é um entusiasta no que tange à mobilidade urbana. Parabenizou todos os envolvidos no Projeto e disse que também é fruto da UFRR, pois se formou em medicina lá, com muito orgulho. Disse que gostaria de propor que levassem essas informações ao Executivo, pois já foi aprovado aqui o recurso para o Projeto de Mobilidade Urbana, onde as praças estão incluídas, então que seja englobado isso também para que se tenha essa avaliação técnica junto com o projeto que já existe para que possamos ter nossas praças efetivamente sendo usadas; que a praça tem um aspecto fundamental, desde o lado social até o namoro; que foi aprovado um Projeto seu aqui na Casa, há dois meses, chamado Saúde é nossa Praça, o qual também tenta resgatar os

moradores do bairro para que frequentem mais as praças, porém é necessário que haja toda uma logística para que isso aconteça, bem como que as praças estejam em condições de receber o seu Projeto, pois o mesmo visa levar informações de saúde às pessoas nos bairros usando as praças de uma forma itinerante, ou seja, de modo que a Prefeitura possa levar profissionais da saúde para essas praças, onde as pessoas vão verificar a pressão arterial, vão fazer a medição de glicose, entre outras coisas, e, vai poder levar fisioterapeutas e profissionais de educação física, também para esses locais, para orientar as pessoas que fazem caminhada, em fim, tudo isso partindo da praça, ou seja, tudo isso para que as pessoas possam usar mais esses locais, que na sua infância usou muito mais do que seus filhos usam hoje, então isso tem que ser resgatado o mais urgente possível, porque é saudável, é salutar, então que se possam fazer ações verdadeiramente efetivas nas praças; que seja levada ao Executivo essa avaliação técnica de primeiríssima qualidade que o professor Tolrino fez junto com os seus alunos para que possa ser englobado no Projeto de Mobilidade Urbana que a Prefeitura vai fazer a partir de 2014. Agradeceu. Vereador **Masamy Eda –** parabenizou o vereador Edilberto, os acadêmicos, arquitetos, engenheiros e todas as pessoas responsáveis pelo projeto e disse que já foi Presidente da Comissão de Obras e essa é a primeira vez que se discute um plano diretor com pessoas qualificadas; que acha essa discussão louvável e pede desculpas se por algum motivo essa audiência não se estendeu da forma que gostariam que se estendesse, em virtude de alguns problemas, mas que estavam ali representando todos os vereadores; que quando fazia parte da comissão de obras, certa vez discutiu com um arquiteto por causa do Projeto da Praça de Alimentação porque ele gostaria que tivessem feito o projeto de forma que as casinhas ficassem de frente para a rua, porque faz parte da cultura de Roraima as pessoas comerem em locais abertos; que gostaria de parabenizar toda a equipe e deixar claro que em relação à iluminação das praças, o problema é que as árvores cresceram e as praças ficaram um pouco apagadas, mas a Prefeita está em cima disso, mas é preciso levar em consideração que estamos com uma nova gestão, e dentre em breve Boa Vista terá um ambiente melhor, inclusive já deu para perceber algumas mudanças em rotatórias, em fim, na parte urbana. Colocou-se à disposição, juntamente com os seus colegas vereadores para o que o vereador Edilberto precisar.

Agradeceu. Vereador **Júlio Cézar** – agradeceu ao vereador Edilberto Veras e parabenizou todos os professores, profissionais, gestores, seus amigos arquitetos, em fim todos os envolvidos no Projeto, especialmente os alunos que são os mais empolgados e os mais cobrados nessa hora, pois estão mostrando serviço; que lembrava do seu tempo de aluno na UFRR do curso de Engenharia Civil, que, infelizmente não chegou a concluir; que gostaria de dizer que era um prazer participar dessa Audiência Pública, que, segundo ele, nessa gestão foi a reunião de melhor caráter técnico que ele já participou; pediu que essa Audiência não acabasse hoje, pois gostaria de junto com os representantes da UFRR participar mais, inclusive gostaria de adquirir cópias do assunto exposto, se possível, para estudar melhor e também ser um dos que irão com eles buscar junto ao Poder Municipal soluções para esse trabalho, porque esse é o papel do vereador, ser porta-voz e poder sensibilizar o Poder Público; que a Prefeita Teresa está fazendo um bom trabalho, mas que poderia sim, pegar esse estudo apresentado pela UFRR e amplificar os resultados; que ficou surpreso com a maneira que essa Audiência Pública transcorreu; que todos estão de parabéns; que tem interesse de interagir e ainda esta semana estudar mais acerca dessas informações, bem como propor reuniões periódicas. Frisou que o vereador Edilberto vai ser a pessoa fundamental nessas reuniões para que possam fazer a mudança da nossa cidade através dessas praças e como o vereador Masamy falou, com certeza se o complexo Ayrton Senna tivesse os restaurantes voltados para a área externa, teria um outro nível de visitação, então, obedecendo sempre a arquitetura e obedecendo a vontade e a capacidade de todos os responsáveis pelo projeto, gostaria de somar e dizer que, junto com o vereador Edilberto Veras a partir de agora, irão lutar para que esse estudo não fique apenas na Sessão de hoje. Agradeceu. Vereador **Mauricélio Fernandes** – cumprimentou a todos e parabenizou o excelente trabalho apresentado e disse que dessa forma é que vão exercendo o seu trabalho, e tendo um melhor conhecimento das reais necessidades do nosso Município, pois sabe que tem algumas praças que realmente necessitam de recuperação, mas como foi dito pelo vereador Júlio Cézar e pelos demais colegas, muitas vezes o Poder Público não se atenta a isso que é de extrema importância para quem frequenta as praças; que está à disposição e que foi muito boa à solicitação do vereador Júlio Cézar, de fazer parte desse trabalho e

de tentar levar ao Executivo no intuito de contribuir, porque já sabemos que já existe esse projeto para serem revitalizadas algumas praças e vale dizer que já estão em andamento às praças: Mané Garrincha, Caimbé, Germano Sampaio, inclusive na Praça Capitão Clóvis vai ser construído um local onde serão acomodados alguns dos ambulantes, porque eles não podem ficar no meio das ruas ou em locais inadequados e esse é um comprometimento da Prefeita; que a questão da iluminação também já está sendo feita, pois algumas praças já estão iluminadas, mas tem muito a fazer, então aproveitou para parabenizá-los e para dizer que pretende e que vai participar com todos para levar esse importante trabalho ao Executivo para que se possa não só reformar as praças, mas fazer isso de maneira que a população possa usar da melhor forma possível; frisou que quer estar junto de todos para que esse trabalho saia do papel e se torne realidade para a nossa população e para a nossa sociedade. Agradeceu. Vereador **Manoel Neves** – cumprimentou a todos os presentes e parabenizou o vereador Edilberto Veras pela Audiência, em especial os professores e acadêmicos, pois não é fácil vir ao Plenário e falar no microfone para todos os presentes; que as praças são muito importantes e brincou dizendo que o vereador Marcelo Batista conheceu a sua esposa em uma delas; que espera que a Prefeita possa no futuro contratar essa equipe que apresentou o trabalho, pois dessa forma, teremos, com certeza, as melhores praças não só do Brasil, mas do mundo; que tem certeza que a Prefeita, que tem um carinho grande com as plantas nas rotatórias e espalhadas pela cidade, agora vai também valorizar as praças. Finalizou. Vereadora **Aline Resende** – cumprimentou todos os presentes e parabenizou o vereador Edilberto pela iniciativa da Audiência Pública, bem como os professores, arquitetos e os acadêmicos pela pesquisa e pelo trabalho apresentado; que eles mostraram os problemas e os defeitos existentes nas nossas praças, mas trouxeram junto às soluções com esse trabalho belíssimo e com esse bonito projeto da arquiteta Soraya; que eles podem ter certeza que foi de grande valia e que esse Projeto vai chegar a Prefeita Teresa através do Líder vereador Mauricélio e dos vereadores presentes e com certeza ela vai acatar; que estão aqui para isso para trabalhar e que os vereadores vão junto com eles trazerem as soluções. Agradeceu. Vereador **Edilberto Veras** – agradeceu a presença de todos, em especial aos seus nobres colegas e aos

professores, acadêmicos, representantes da UFRR e demais autoridades pela disposição e pela parceria; sugeriu que fossem juntos ao Poder Executivo e à UFRR para que possam discutir o Projeto de forma real e palpável. Vereador **Masamy Eda –** sugeriu que todos tirassem uma foto para registrar o momento. A senhora Vice-Presidente agradeceu a presença de todos e não havendo mais nada a tratar encerrou a Audiência Pública. Plenário **"Estácio Pereira de Mello"**, Boa Vista/RR, vinte de novembro de dois mil e treze. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

Aline Mª de Menezes Resende Chagas
1ª Vice - Presidente

Júlio Cezar Medeiros Lima
1º Secretário